

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz				
Título:	Reunião Ordinária N. 38				
Local:	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA Quadra 601 Bloco K, Brasília, DF				
Data da reunião:	26/05/2015	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	13:00

Pauta da Reunião

10h – Abertura da Reunião – Presidente Francisco Lineu Schardong

10h05 – Leitura e Aprovação da Ata da 37ª Reunião da Câmara

10h10 – Informações e deliberações da reunião anterior – Secretário Executivo da CGAC/MAPA

10h30 – Capital de giro com juros de 6,5% a.a. para as indústrias de alimentos, em especial, arrozeiras – Federarroz

10h50 – Custos de produção, apresentação das considerações do setor produtivo – Federarroz, Farsul, Irga e Conab

11h20 – Resgate da demanda da Federarroz sobre a identificação da origem do arroz processado – Federarroz

11h45 – Ausência de recursos financeiros para o setor produtivo – Câmara

12h – Conjuntura atual oferta e demanda mercado mundial MERCOSUL – Brasil Conjuntura do Arroz – Sérgio Santos, Conab

12h50 – Assuntos Gerais

13h – Encerramento

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	FRANCISCO LINEU SCHARDONG	CNA	PR	
2	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA		PR	
3	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	CGAC/SE/MAPA	PR	
4	MARCO AURÉLIO AMARAL JUNIOR	ABIAP	PR	
5	MÁRIO EDUARDO FIGEUIRA PEGORER	ABIARROZ	PR	
6	ANDRESSA DE SOUZA E SILVA	ABIARROZ	PR	
7	LUIZ CARLOS MACHADO	ABRASEM	PR	
8	CARLOS CLAUDINO SILVA	ANBM	PR	
9	DONATO LUCIETTI	ASBRAER	PR	
10	CARLOS MAGRI FERREIRA	EMBRAPA	PR	

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

11	ANDRÉ BARBOSA BARRETTO	FEARROZ	PR	
12	DAIRE PAIVA COUTINHO NETO	FEDERARROZ	PR	
13	DIONISIO BRESSAN LEMOS	OCB	PR	
14	GILBERTO MARZARI	REDE ARROZ	PR	
15	JORGE TADEU ARAUJO MEIRELLES	SINDARROZ/MG	PR	
16	FERNANDO ZAIA	ABASC	PR	
17	MARCOS MONTEIRO SOARES	APEX-BRASIL	PR	
18	SILVIO LUIZ DA SILVA RAFAELI	CNM	PR	
19	CEZAR AUGUSTO GAZZANEO	SINDARROZ/RS	CO	
20	SILVÉRIO ORZECOWSKI	SINDARROZ/SC	CO	
21	FERNANDO ZAIA	ABASC	CO	
22	VILMONDES O SILVA	ABIARROZ	CO	
23	MARIO PEGOREZ	ABIARROZ	CO	
24	JOÃO RUAS	CONAB	CO	
25	CLAIR T SOUZA	FAESC	CO	
26	TIAGO BARATA	IRGA	CO	
27	RODRIGO RIZZO	SAP-RS	CO	
28	LÁZARO MODESTO DE MORAIS	SINDARROZ/MT	CO	
29	SILVIO FARNESE	SPA/MAPA	CO	
30	JOÃO PAULO A R CUNHA	UFU	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Abertura: A 38ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Arroz foi aberta às dez horas e dez minutos do dia 26 de maio de 2015, na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA em Brasília-DF, pelo Presidente da Câmara Sr. Francisco Lineu Schardong, que agradeceu a presença de todos os presentes.

Apreciação e Aprovação da Ata da 37ª Reunião da Câmara:

O Presidente, com o intuito de que todos os membros fizessem a leitura da ata, solicitou que a mesma fosse aprovada na próxima reunião.

Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. CGAC/ MAPA:

Francisco Schardong apresentou o novo secretário da Câmara Setorial de Arroz, Leandro Lima, e desejou a ele boas vindas e que terá o apoio de todos os membros para desenvolver seu trabalho. Aproveitou também para parabenizar toda a competência e dedicação que Ayrton Jun Ussami prestou como secretário da câmara ao longo dos últimos anos.

Capital de juros com 6,5% a.a para indústrias de alimentos, em especial, arroseiras - Federarroz

O Deputado, Luis Carlos Heinze, iniciou seu discurso dizendo que é necessário haver uma

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

mudança na taxa de juros 6,5% ao ano do Financiamento de Garantia de Preços ao Produtor (FGPP). Esta alta taxa de juros FGPP para agroindústrias e cerealistas está sendo prejudicial para toda cadeia produtiva. Segundo o representante da Sindarroz – RS, Cezar Augusto Gazzaneo, está havendo crédito para indústria. Não há indicativo de problemas, e as empresas que estão operando com os bancos, têm recursos. O Banco do Brasil - BB, por exemplo, está garantindo suporte à comercialização. Ainda sobre o conteúdo, algumas considerações: A oferta de crédito para capital de giro para a indústria (via FGPP) e para o produtor (via FEPM, não mais EGF) passou a ocorrer, mas ainda de forma tímida, a partir da reunião na Superintendência do BB no dia 15 de maio, quando Farsul, Irga, Federarroz e Sindarroz/RS fizeram a exposição de que toda a cadeia produtiva estava sendo prejudicada com o represamento do crédito.

Com o intuito de dar liquidez à indústria de beneficiamento e fôlego para que o produtor consiga adequar o seu fluxo de caixa às condições do mercado foi sugerido elaborar um documento ao MAPA e MF com as seguintes demandas:

- a) a liberação de recursos na modalidade de Financiamento de Garantia de Preços ao Produtor (FGPP), com o prazo mínimo de 180 dias e juros de 6,5% a.a.
- b) aos produtores, solicitamos a liberação de recursos na modalidade Financiamento para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEPM), com juros de 6,5% a.a.
- c) a elevação do limite de assistência às empresas com recursos controlados na modalidade FGPP, incluídos descontos de títulos, hoje definido em R\$ 40 milhões, por ano agrícola, para R\$ 80 milhões.
- d) a elevação do limite de assistência aos produtores com recursos controlados na modalidade FEPM em, no mínimo, 20%.
- e) a publicação da Portaria ajustada com a Senhora Ministra da Agricultura, a fim de viabilizar a alocação imediata de R\$ 600 milhões nas operações de pré-custeio, a juros de 6,5% a.a.

Encaminhamento: A ABIARROZ ficará responsável pela elaboração de documento a ser enviado para o MAPA e MF sobre a liberação de recursos de FGPP e FEPM e revisão de limites.

Custos de produção, apresentação das considerações do setor produtivo – FEDERARROZ, FARSUL, IRGA E CONAB

O representante da Federação das Cooperativas de Arroz do Rio Grande do Sul – FEARROZ, André Barreto, citou que para se ter um cálculo mais equilibrado do custo de produção, é preciso levar em consideração os custos levantados pelo MAPA, MF, CONAB e produtores rurais. O motivo disso é, que alguns representantes levam em consideração alguns insumos, já outras entidades não, o que acaba gerando divergência de valores. Importante destacar que infelizmente, pela primeira vez, em reuniões de câmara setorial, não houve representantes da Conab que apresentassem os resultados dos custos de produção que são de suma importância pra cadeia produtiva.. Os representantes do Irga, assim como o da Federarroz e da Farsul, manifestaram dizendo que participaram dos painéis realizados junto com os técnicos da Companhia e que os resultados obtidos estavam muito próximos da realidade do setor. Disse que a Conab seria elogiada, mas lamenta que não tenha sido feita a

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

apresentação junto aos membros da câmara.

Encaminhamento: Após o debate sobre os valores do custo de produção do arroz, ficou decidido que a CONAB, ficará encarregada de divulgar os valores do custo de produção já levantados pela entidade.

Resgate da demanda da Federarroz sobre a identificação da origem do arroz processado.

Daire Coutinho, disse que é preciso haver a especificação do produto internacional para que fique evidente para o consumidor saber o que está consumindo. Porém, uma medida também importante, seria trabalhar na valorização do produto nacional, ou seja, a qualidade e a padronização do arroz nacional precisam ser aprimorados. A fiscalização do controle de qualidade do arroz ainda é algo que não funciona de uma maneira eficaz e que precisa se aprimorar no país. André Barreto, complementou o assunto dizendo que é preciso valorizar a qualidade do arroz gaúcho, que é de alta qualidade. É algo que não poderia deixar de ser dada ênfase, em função do valor econômico que pode ser gerado através dele. André, cita que o arroz tipo 3 está sendo repassado como se fosse tipo 2, e o tipo 2 está sendo repassado como tipo 1, ou seja, um arroz de baixa qualidade está sendo repassado como se fosse um de qualidade melhor. A padronização dos diferentes tipos de arroz é uma medida essencial, junto com uma fiscalização eficaz.

Conjuntura atual – oferta e demanda – mercado mundial MERCOSUL – Brasil conjuntura do arroz

O representante da Agência Brasileira de produção de Exportação e Investimentos – APEX BRASIL, Marcos Soares, disse que o principal objetivo da entidade é assegurar a promoção de exportação de produtos, que é feito em parceria com empresas privadas. Marcos, concordou com o que foi dito em outro tema da reunião, que é a valorização do arroz nacional. Deve ser dada uma maior divulgação da qualidade do arroz nacional, no exterior. A APEX está com um projeto de promoção da “marca brasileira do arroz”, onde é relatado todas os benefícios e características do grão brasileiro.

Ausência de recursos financeiros para o setor produtivo – Câmara

O representante da Associação Nacional das Bolsas de Mercadorias – ANBM, Carlos Silva, disse que é importante haver um planejamento de custeio para cadeia produtiva, pensando-se em longo prazo, o que acaba facilitando o investimento e o planejamento de gastos. Outro fator que prejudicou o agricultor foi a falta de recursos de pré-custeio por parte do Banco do Brasil, a vantagem de comprar insumos antecipados foi paralisada. O BB está aplicando uma seleção mais rigorosa a quem ele vai ceder ou não o recurso. Complementando o assunto, alguns fatores que têm comprometido o setor produtivo do arroz, foi a ausência de pré-custeio, já abordado, como também, os juros maiores, e o custo de produção que se encontra acima dos R\$39,00 atualmente, disse o representante do Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA, Tiago Barata.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Marcos Soares abriu espaço para falar sobre o trabalho da APEX BRASIL e aproveitou o momento para dizer que a agência está trabalhando com um projeto de capacitar os participantes na formulação de estratégias de exportação, o curso – que conta com certificado de conclusão - pretende explorar tópicos importantes para o segmento: estratégia para competitividade, inteligência de mercado, promoção comercial, negociações internacionais e marketing internacional. Marcos, ao final, incentivou a entrada de novas entidades para participação deste projeto, que seria benéfico não só para a capacitação da empresa, mas também, para aprimorar a exportação em toda cadeia produtiva.

Encaminhamento: Será formulado um documento ressaltando a importância do projeto da APEX BRASIL para o setor do arroz. O intuito é fazer com que as empresas se capacitem e se aprimorem na exportação do grão.

Programa CAS – Certificação Aero Agrícola Sustentável:

O professor da Universidade Federal de Uberlândia, Dr. João Paulo Rodrigues, agradeceu a oportunidade de estar presente e poder apresentar o Programa de Certificação Aero Agrícola Sustentável, que visa a melhoria da aplicação da tecnologia aérea. A intenção do programa é que haja uma melhor aplicação do defensivo agrícola nas lavouras, porém, este método também possui riscos, e deve existir um manejo adequado. João Paulo citou que deve-se quebrar este mito de que aplicação aérea não funciona, pelo contrário, é bem eficaz. O problema é que muitas vezes não é utilizada de uma maneira adequada, é preciso uma capacitação em todos os agentes envolvidos na tecnologia. A falta de treinamento das pessoas envolvidas na aplicação desses produtos e o desconhecimento da ação dos mesmos sobre o organismo humano e sobre o ambiente têm resultado no aumento dos riscos à saúde humana, bem como na agressão ao meio ambiente. No cenário atual são 2007 aeronaves registradas. 467 aeronaves se encontram no estado do Mato Grosso e 232 empresas registradas. Estimasse que atualmente no Brasil, 24% da área tratada com defensivo agrícola é utilizada tecnologia aérea. Entre as vantagens da aplicação aérea estão: custo, redução no tempo de aplicação, não causa compactação do solo e nem amassamento da cultura e melhora o aproveitamento do tempo na aplicação do produto. Dentre os objetivos do CAS, os principais são: capacitação e a qualificação do setor agrícola, sustentabilidade e responsabilidade das operações, melhoria na qualidade das pulverizações e redução de riscos de impacto ambiental das aplicações. Por fim, Dr João Paulo relatou que existem certificações digitais, que nada mais são do que, níveis de qualidade e classificação. A empresa ou a fazenda que aderir ao programa se enquadrará entre 3 níveis, nível 1,2 e 3, sendo que o nível 3 representa uma certificação de conformidade de equipamentos, instalações e procedimentos, nível máximo.

Campanha Arroz e Feijão

O representante da EMBRAPA, Carlos Magri, voltou a tratar de um dos assuntos da última reunião, que foi a “Campanha arroz e feijão”, que visa estimular o consumo de arroz e feijão em todo o país, mudar a percepção das pessoas quanto aos valores nutricionais do arroz e do feijão, como também, reforçar a percepção que o brasileiro de gerações mais maduras tem da

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

mistura arroz e feijão: alimentação tipicamente brasileira, gostosa e saudável. Carlos, citou que a proposta está pronta. 30% do investimento será de contribuição de parcerias e 70% de contribuição do SEBRAE, porém falta o SEBRAE-GO apresentar a proposta para os outros 9 SEBRAE's estaduais que têm a intenção de participar do programa.

Encerramento: O Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às treze horas e cinco minutos.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------